

Tese do Alicerce ao 8º Congresso do PSOL

POR UM PSOL QUE PENSE GRANDE

POR UM PSOL QUE LUTE PELO PODER

“Eu tô falando pro futuro! Não tô falando nem pro presente horrível que nós temos, nem pro passado. [...] pensem grande. Não pensem pequeno. Não acreditem no impossível. O impossível torna-se possível se você quiser. Ele vira possível. É preciso é coragem. É preciso é tenacidade. É preciso é força! E é preciso não esconder a realidade. Não ter medo dela. É preciso falar as coisas como elas são.”

Plínio de Arruda Sampaio (Candidato a presidente pelo PSOL em 2010)

A crise carrega perigos e oportunidades. O PSOL se vê diante de uma encruzilhada. Qual caminho seguir? O dilema não é novo e ganha significado essencial nesse Congresso. Sem firmeza política e programática, o projeto do PSOL corre risco de sucumbir sob a pressão exercida pela extrema direita e a atração provocada pela esquerda do regime. Trata-se da razão de sua criação e existência. Avançaremos na construção original de uma estratégia de poder ao povo trabalhador e seremos instrumento de transformação anticapitalista, anti-imperialista, socialista e democrática? Ou viveremos como mais um dos muitos partidos vegetativos do Estado brasileiro? A diferença entre caminhos é gritante, mas na prática e no presente as coisas não são tão simples assim.

Precisamos fazer do Congresso um momento de profunda reflexão e debate sério sobre o rumo a tomar. Precisa permear a vida e a base do partido. Cada militante, cada ativista, cada filiado deve ser convidado a intervir sobre o que está em jogo, o futuro do PSOL! Essa tese é uma contribuição ao debate, um chamado a pensarmos grande!

PSOL na encruzilhada

A inédita conjuntura de 2023 complexificou as tarefas e o processo de reorganização. O governo eleito sob promessas para angariar apoio popular, mesmo que implemente políticas para mitigar a crise para o povo trabalhador, não a resolve. Administra o Estado para atender os interesses da burguesia. Nem por isso deixa de sofrer o ataque da extrema direita, que não pode se contentar com o neoliberalismo republicano. São pessoas que, para sobreviver à crise, dependem de um Estado autoritário para defender a concorrência, a exploração, a livre destruição.

Não podemos titubear! Diante de qualquer ameaça vinda da extrema direita às parcas liberdades democráticas ou ao governo Lula, devemos combater em unidade com todas as forças democráticas. Foi o que tentamos com as campanhas contra o golpe, o Fora Temer e o Fora Bolsonaro, muitas vezes enfrentando o freio de mão petista.

Não fazemos coro com os defensores do regime e do Estado burguês. Sabemos bem como funciona a democracia nas periferias. Denunciamos seu caráter racista e sua blindagem aos interesses da maioria. Mas as coisas precisam ser combinadas. Temos hoje direitos democráticos a serem defendidos como pressuposto da construção de uma alternativa antirregime, uma verdadeira democracia.

A necessidade de unidade carrega também uma armadilha. Na sanha de enfrentar o golpismo, corremos o risco de transformar o PSOL em ala esquerda do regime, de aderir ao programa social liberal, de assumir o papel de conselheiros de Lula e substituir a práxis militante por uma atividade burocrática, institucional, que obstrui o caminho da luta por transformações anticapitalistas.

Como nós, muitos veem com preocupação a Federação com a Rede e a aproximação ao PT e seu governo. O que dá base para essa aproximação é uma combinação da pressão exercida pela direita e da ideia, em nossa opinião, equivocada de que o Programa Democrático e Popular não foi realizado ou foi traído. A tarefa consiste justamente em superar o PDP na prática e na teoria, o que exige esforço de compreensão e intervenção revolucionária na realidade.

A perda de independência é ao mesmo tempo a perda de identidade e de projeto. Sem que se mire na construção de uma nova referência política e programática para a classe trabalhadora, o futuro do PSOL está ameaçado. Ainda que cresça eleitoralmente, pode ter uma existência vegetativa no sistema.

Basta lembrar da disputa aberta em Junho de 2013 para dimensionar o problema. A incerteza econômica e a instabilidade política tendem a produzir novas rebeliões de massas. Enquanto a extrema direita protagonizou e dirigiu mobilizações na rua e ações radicalizadas, Lula e o PT dão mostras de que atuam como freio das lutas. A rua para eles deve ser ocupada o mínimo possível, a batalha deve ficar dentro da ordem, controlada, para não prejudicar a governabilidade. É uma receita perigosa. A desmobilização do #ForaBolsonaro por pouco não acabou em derrota.

O resultado desastroso da política de apassivamento é o desarme da classe justamente quando é preciso se preparar para uma batalha inevitável.

3 Caminhos que devemos evitar

Todos os caminhos são legítimos e aqueles que lutam por um PSOL à altura dos desafios precisam estar dispostos ao debate sério, tendo como pressuposto a responsabilidade com a luta de classes.

O mais óbvio atalho a se evitar é o aprofundamento da linha da atual direção, ou seja, transformar o PSOL em ala esquerda da base do governo, pelos motivos já discutidos. No entanto, não é só isso que pode esterilizar nossa atuação e atrasar a reorganização.

No polo oposto corremos o risco de deslizar para uma oposição principista, que desconsidera o processo de consciência e as experiências com o governo. Que subestima a ameaça da extrema direita e a importância da unidade em defesa da democracia. Lamentamos a saída do PSOL de

valorosas correntes e militantes que optaram por esse caminho. Mais lamentável ainda é a comemoração da direção com esse processo que enfraquece o partido.

O terceiro caminho é aquele que, reconhecendo a encalacrada da conjuntura, contenta-se com o papel de conselheiro do governo, reivindicando os pontos positivos, apontando os negativos e sugerindo correções que jamais serão acatadas. Restringe-se a uma oposição comentarista, sem de fato enfrentar o que precisa ser enfrentado com mobilização de rua e protagonismo popular.

O caminho a seguir: PSOL anticapitalista, anti-imperialista, socialista e democrático

Com o tempo, o debate estratégico que animou a fundação do PSOL foi amornando sem se consolidar uma perspectiva sobre as contradições e dinâmicas que poderiam colocar o país no caminho do socialismo e da liberdade. Esfriou também o debate sobre as tarefas do partido na luta pelo poder.

Os tempos, porém, clamam por transformação. Nas mãos das forças autoritárias a selvageria da concorrência correrá sem limites, generalizando em todos os níveis a barbárie que vivemos, da economia à cultura, à política, à linguagem. Nos braços de uma espécie de déspotas esclarecidos do social liberalismo, que tentam frear e compensar as consequências destrutivas do capital, talvez vivamos momentaneamente uma barbárie mais refinada, educada, com discursos humanitários e ecológicos, mas nem de longe suficientes para nos salvar da catástrofe iminente.

Melhorismo não basta! Precisamos resgatar valores e atitudes que eduquem militantes para se sintonizar com o que tem de novo e superador na realidade e reafirmar aprendizados de nossa classe. A mudança vem de baixo, do protagonismo do povo trabalhador, das medidas de transição que atraíam a atenção e os interesses da maioria, da derrubada do Estado burguês e da reeducação política capaz de fazer frente ao bombardeio ideológico e comportamental do neoliberalismo e sua máxima de que “não há alternativas”. Sempre há.

As atuais condições não são sustentáveis. Qual será o papel do PSOL? Construiremos uma corrente de pensamento e ação na sociedade capaz de disputar algo como Junho de 2013 e conduzi-lo para algo construtivo? Agarraremos a luta por emprego e vida digna, por transporte, saúde, educação, por direitos básicos, que ninguém ousa levar às últimas consequências?

A crise faz ressurgir debates sobre alternativas de sociedade. O nazifascismo vem crescendo com menos constrangimento. Até mesmo o comunismo autoritário, stalinista, voltou a encontrar audiência. A neocapitalista China aparece como arremedo de socialismo.

A superação da crise coloca a disruptiva; socialismo ou barbárie?! Tanto é, que a extrema direita se apresenta disposta a reorganizar a sociedade sob valores reacionários e a ir às últimas consequências. Impunham a bandeira contra as elites e o sistema. Acusam de comunismo ou socialismo toda e qualquer iniciativa humanitária, reformista, de controle dos excessos do capitalismo. Justificam a crise civilizatória como produto do que tentou controlar o capital, quando na verdade é o contrário.

O PSOL precisa erguer alto e firme suas bandeiras. Muito além de vagas nas instituições ou governos, o poder que devemos disputar está nas ruas, nas paradas de ônibus, nas fábricas, nas oficinas, nas cozinhas, pedalando, nas escolas, nos bairros e periferias – onde estiver o povo trabalhador na sua batalha diária, é ali que estará o poder, é ali que devemos estar.

Em conexão com as massas e com política de mobilização, educação e organização permanente podemos aproveitar a oportunidade que a crise nos abre.

Uma crise permanente

O capitalismo neoliberal esgotou enquanto alternativa de sobrevivência para acumulação de capital. Em crise desde 2008, arrasta-se em dinâmica destrutiva. De epidemias silenciosas que arrancaram parte da alegria de viver a uma pandemia global, cujas causas socioambientais permanecem inalteradas. De conflitos locais à guerra na Ucrânia e ao acirramento das disputas geopolíticas entre EUA e China que podem conduzir o mundo a uma catástrofe sem precedentes. Do salto tecnológico à devastação de biomas e florestas que ameaçam a continuidade de formas de vida complexas, sobretudo animais de grande porte, como nós. Nas grandes cidades, concentradoras e geradoras de frustração e violência, predominam o desemprego e precarização do trabalho, que transformam centenas de milhares de pessoas em descartáveis, acirrando os problemas da vida social.

As violências combinam superexploração e opressões e atingem brutalmente nossas vidas. Cresce a violência contra mulheres para além da dupla (às vezes tripla) jornada e menores salários, sem direito à segurança nas ruas e nas próprias famílias. Precisamos reagir como classe a essa insistência em desconstituir o ser social pela sua condição de mulher, negro/negra, indígena, LGBTQIA+, pessoa com deficiência, pessoa em situação de rua, pessoas vindas de outras regiões/países. É necessário buscar formas que nos acolham e não nos dividam!

Na dimensão subjetiva, a crise se dramatiza na perda de sentido na vida e na falta de perspectivas para a juventude, que tornam o futuro pouco animador. Ninguém sinceramente espera viver muito melhor amanhã. Salários menores, empregos dignos mais raros e disputados, inflação devorando o consumo das famílias e inviabilizando a possibilidade de sonhar. Praticamente ninguém pode ter real propriedade sobre os meios de estruturar uma nova vida.

Sob a lógica da propriedade privada, do domínio oligopólico das big techs e dos conglomerados financeiros, a sociedade que evoluiu sobre o mito do empreendedorismo, da liberdade sem desordem, do bem-estar sem servidão produziu na realidade o seu oposto. Para a maioria é quase impossível sobreviver, quem dirá empreender. A servidão virou um privilégio. As relações são tão precárias que desordenam a sociedade.

Nada indica reversão dessa tendência. Com governo algum se vê mudança significativa. A burguesia é impotente frente a impossibilidade de criar espaço suficiente para valorização do capital sobreacumulado. Todas as receitas vão na mesma direção; empurrar o problema para a frente sem achar solução. No Brasil não é diferente. Comandados por uma elite colonial, jamais superamos o subdesenvolvimento e a dependência.

Alívio Imediato

A crise amplia gargalos para a Nova República. A ameaça ao status gera disputa política, cujo protagonismo tem sido da extrema direita, que conseguiu apresentar uma visão alternativa para os setores da pequena burguesia e da classe média, desesperadas com a proletarização e a perda de privilégios, e para setores da classe trabalhadora que só veem possibilidade na lei da selva.

No processo da crise, Bolsonaro escalou ao poder contrariando interesses das frações tradicionalmente dominantes. Na presidência, relutou em ser controlado. Se dispõe a radicalizar a política apelando à rua, empunhando inclusive bandeiras antissistema abandonadas pela esquerda. Ocupa um espaço que poderia ser nosso. Além de incapaz, Bolsonaro se mostrou perigoso. Daí as diversas manobras do regime para controlá-lo e buscar uma alternativa confiável aos de cima.

O papel do PSOL na derrota eleitoral de Bolsonaro, apoiando a campanha Lula, foi um acerto. A vitória trouxe sensação de alívio diante da tragédia que seria uma reeleição. No entanto, Bolsonaro não brotou do nada, mas do Brasil que evoluiu sem resolver problemas históricos e que manteve na exclusão uma parcela enorme da população. É um sintoma, não a causa.

Sem alterações no ambiente social, na dinâmica e na estrutura do país, sem garantia de condições de vida digna e de esperança em dias melhores, ou seja, sem que se supere a crise pela perspectiva do povo trabalhador é pouco provável que consigamos conter a força da extrema direita.

A crise política é permanente. A composição atual é um episódio. Mais capaz de administrar os conflitos e menos perigoso para o regime, o governo Lula-Alckmin-Tebet resultou como solução provisória. Entretanto, já é nítida a tentativa de captura pelo Congresso Nacional, onde se expressam os interesses fragmentários das velhas oligarquias conservadoras. Funcionando por aparelhos, a Nova República por vezes só se mantém pelas mãos do Judiciário e sob constante ameaça de intervenção militar. Parece nítido que Lula não age para se libertar e governar, o que exigiria mais mobilização popular e menos negociação com o que tem de podre na política. O resultado do arranjo é incerto. É um governo que gira em torno do conflito de poderes que mantém viva a crise política.

É certo que para a classe trabalhadora se trata de um governo diferente e melhor, com algum grau de preocupação social e consequência política. Mas não nos iludamos, trata-se de um governo social liberal, a serviço do capital. Apenas para ilustrar, a quem interessa o Arcabouço Fiscal? Não há o que disputar por dentro!

Pensar grande é ir além da miséria do possível

O PSOL tem diante de si a possibilidade e a tarefa de se converter em instrumento de força, tenacidade, coragem e esperança para todas as vítimas do sistema. Podemos ser portadores de um projeto de futuro que vá além do melhorismo, que transforme o impossível em possível. Para isso é preciso vontade! É preciso estar aberto ao novo! Nosso povo é gigante e batalhador, digno de uma vida melhor e de um partido que expresse seus anseios. Por isso e para isso construímos e defendemos o PSOL.

“Não estamos perdidos. Pelo contrário, venceremos
se não tivermos desaprendido a aprender.”
Rosa Luxemburgo

ASSINAM A TESE DO ALICERCE

“POR UM PSOL QUE PENSE GRANDE, POR UM PSOL QUE LUTE PELO PODER”:

ADRIANA GOMES ZIMMERMANN

ADRIANO PEREIRA DO NASCIMENTO

ADRIEL PORTO DIAS

ALANA BARBIZAN DOS SANTOS

ALCIERES CARDOSO DA SILVA

ALESSANDRA DA SILVA DE SA

ALEXANDRE BOLL CORREA

ALEXANDRE SCHNEID NEUTZLING

ALEXANDRE SPANEVELLO PORGHER

ALICE TERESINHA BORGES

ALINE MELO DA SILVA

ALINE RODRIGUES

ALLAN PEREIRA CHAVES

ANA ALICE MOTTOLA FERREIRA

ANA IRIS PINTO MIRANDA

ANA KAROLINA FERREIRA WITT

ANA LÚCIA GARCIA STÜRMER

ANA LUÍSA DAL LAGO

ANA PAULA METZ COSTA

ANDERSON DE SOUZA GEYER

ANDREA BELLONI DA CRUZ

ANDRÉA SCHAEFFER

ANDREIA RODRIGUES SOARES

ANDRIELE ROCHA MARINHO

ANDRIELI DA ROSA MARTINS

ANELISE MILITZ PEREIRA

ANNA MARIA AMARAL

ANTHONIO COELHO TRINDADE

ANTÔNIO RICARDO CORRÊA CANDIOTA

ARLINDO FERREIRA DOS SANTOS NETO

ARTEMIO SOARES MARQUES

ARTHUR MANOMICS MACHADO

BERNARDO DENKER KUMMER

BETINA DIAS TORRIANI

BRUNA COSTA RIBEIRO

BRUNA DA SILVA FLORES

BRUNA STREPPPEL SEGALA

BRUNO DE AZAMBUJA SILVEIRA
BRUNO TADEU DE MORAES BRASIL
BRYAN PEREIRA CHAVES
CAIO SILVEIRA HARDTKE
CALINE ANDRESSA MULLER GAMBIN
CAMILA BRUNA DA SILVA NEVES
CARINE SALDANHA PEREIRA
CARLOS ALBERTO BORIN JUNIOR
CARLOS DEJAIR COSTA DA LUZ
CARLOS GILBERTO SILVEIRA FRAGA
CARMEN BEATRIZ FOSCH
CARMEN LÚCIA FERREIRA
CAROLINA CAVALHEIRO FERREIRA
CAROLINA MOREIRA NODARI
CAROLINA VENTURA MERG
CAROLINE ROQUE
CAROLINE SANTOS VARGAS
CASSIO LILGE
CECÍLIA MARIA DE MORAES BRASIL
CHRISTIANE DA COSTA GARCIA
CLAUDIA REGINA DE SOUZA GEYER
CLAUDIA RODRIGUES
CLAUDIONOR FRANCISCO GEYER
CLEIDE JULIANA PEREIRA BIGLIARDI
CLELIA ALZIRA ATHAYDES LIESENFELD
CLEO ANTUNES GOULART
CLODOALDO DA SILVA
CLODOALDO LIMA MACEDO
CYNTIA ELISABETE HEINECK
DAIANE OLIVEIRA DE FREITAS
DALVO EMMANUEL
DANIEL DALTOE EMMANUEL
DANIELA LOPES DA SILVA
DANIELA LUMERTZ DA LUZ
DANIELE ANGELINA DA SILVA DE MATTOS
DANIELE AZAMBUJA DE BORBA CUNHA
DANIELLA DE CÁSSIA ALVES GEYER
DANIELLE MARQUES DA CRUZ
DANILO GOMES COUTO
DARCYLLA DE AZAMBUJA SILVEIRA
DARIELLY ALVES GEYER
DAYANA BITTENCOURT VAZ
DEBORA FONINI VIEIRA BETIOLLO
DELVAIR PAIM DA SILVA
DENISE GIL MEDEIROS
DENISE LAZAROTO DA SILVA

DENISE NARLI DA SILVEIRA
DESIREE MORAIS DOS SANTOS
DIEGO PEIXOTO DE MEDEIROS
DIÊNIFER PETRY DE ANDRADE
DIENIFFER ROZANE ALVES GEYER
DINARA FRAGA DEL RIO
DOUGLAS MORANO DE OLIVEIRA LOPES
DOUGLAS PEREIRA CRUZ
EDILAINE APARECIDA PRESTES MARQUES AMARAL
EDSON CORREA BRAGA
EDSON LUIS DE SOUZA GEYER
EDSON LUIS LOPES DA SILVA
EDUARDA ALVES COELHO DIAS
EDUARDO ALFREDO CAETANO FERREIRA
EDUARDO ANTÔNIO CAMPOS RANZAN
EDUARDO GOTTEMS PERGHER
EDUARDO LUÍS RUPPENTHAL
EDUARDO OLIVEIRA BECKERLE
ELIANA RIBEIRO DE FREITAS
ELISA TORELLY
ELIZABETH FÁTIMA DE OLIVEIRA PEDROSO
ELIZIANE TAINÁ LUNARDI RIBEIRO
EMYLIN KAROLINE DE SOUZA PEDROSO
ENEIDA GOMES COSTA
ENI PINTO NISHIMURA
ENIO SANTOS VIANA FILHO
EORLANDIR MADALENA FRAGOSO BARBOSA
EZEQUIEL CARVALHO VIAPIANA
FABIANA SICA DA COSTA POETSCH
FABIANE KONOWALUK SANTOS MACHADO
FÁBIO ANDRÉ COUTO ORTIZ
FAGNER NUNES PERAZZONI
FÁTIMA BEATRIZ SOARES DA LUZ
FAYLON SILVA LIMA
FELIPE AUGUSTO SANZI
FELIPE FREITAG
FERNANDA DOS SANTOS AMERICO
FERNANDA PINTO MIRANDA
FERNANDO BARRIOS FARIAS
FERNANDO NAGEL BURATTO
FLÁVIA CARVALHO CHAGAS
FLÁVIA FERNANDA SILVA DE LEMOS
FRANCIELE DEL RIO DORNELES
FRANCISCA MESQUITA JESUS
FRANCISCO FELTRIN DAMIAN
FRANCISCO FERRARI MAXIMILA

FREDERICO FENSTERSEIFER WEISSHEIMER
GABRIELE LIMA COSTA
GENY COSTA MONTEIRO
GIOVANI CARDOSO PEREIRA
GIOVANNI FRANCONI KUHN
GISELDA REGINA LOPES DA SILVA
GISELE FRAGA DEL RIO
GISELLE DOS SANTOS RADTKE DE OLIVEIRA
GIUSEPPE LUCCHESI FINCO
GLAUCIO RODRIGUES
GLORIA DALTOÉ EMMANUEL
GUILHERME ALVES PAIM
GUILHERME GIL DA SILVA
GUILHERME SCHNEIDER
GUILHERME STÜRMER LOVATTO
GUSTAVO COELHO FARIAS
HENRIQUE BEVILAQUA CERESER
HENRIQUE POSSER MARTINS
IAGO GONÇALVES CUNHA
IANSAN JOSENARA PEREIRA DE CASTRO SANTOS
IÁRA ISABEL VARGAS DE VARGAS
IDALINA MARQUES RODRIGUES
IEDA MARIA SILVEIRA
ILGA FOSCH
INAE DA SILVEIRA MACEDO
INDIRA DE AVILA DOS SANTOS
ISABELA JAHNKE FISCHER
ISIS DUARTE FERNANDES
JACIRA DE LIMA
JADE MONTEIRO DA SILVA
JANAINA BARBOSA DA SILVA
JANAINA CUSTODIO DE CASTRO
JANAINA DE SOUZA GEYER
JATAIR MARTINS COSTA
JOAO CARLOS DOS SANTOS VEIGA
JOÃO CARLOS MARTINI DE VARGAS
JOÃO DOMINGOS BOFF
JOÃO JAQUES MENEZES
JOÃO OTÁVIO RODRIGUES
JOICE VIVIANE GEYER ESPINDOLA
JORGE GABRIEL COSTA RODRIGUES
JORGE PATRÍCIO FAGUNDES PIRES
JORGE RICARDO MOREIRA
JOSÉ MANOEL DE CAMPOS FERREIRA
JOSE MARCELO GOMES DA FONSECA
JOSÉ NILO ANDRIOTTI SILVEIRA

JOSELI MACHADO MOREIRA
JUAN FRANCISCO LOPES GILES
JULIA ISADORA STEINMETZ DA ROSA
JÚLIA NOZARI DA SILVA
JULIA SELIPRIN MAIA
JULIANA PRADO CROS
JULIANO GEREMIAS MEDEIROS
JULIO OMAR MARQUES DA SILVA
JUSSARA DA SILVA MARTINS
JUVENCIO ANTONIO SEVERO
KAREN MORAIS DOS SANTOS
KELI CRISTINA PASSOS PEREIRA
KEN PINTO NISHIMURA
KHALEBE DOS SANTOS DE SOUZA
LARYSSA FLORES FONTOURA
LAURA DAMASCENO POSSAMAI
LAURA SOUZA FONSECA
LEANDRO OLIVEIRA DOS SANTOS
LEONARDO EBERHARDT ROSA
LEONARDO FOSCH DE CAMPOS FERREIRA
LEONARDO GEDEON FLORES
LEONARDO PINHEIRO DE ANDRADE
LEONY THEREZINHA MAYRER
LIANA DE MATTOS XAVIER
LIANA SEVERO RIBEIRO
LÍVIA MARTINS SILVEIRA
LUANA SCHUBERT LEDERMANN
LUCAS REMUS DALCEGIO
LUCAS RODRIGUES VIEIRA
LUCIANO MARTINS ESTEVES
LUIS FERNANDO DA SILVA SOARES
LUIZ ALBERTO DOS SANTOS FERREIRA
LUIZ CARLOS TORRES DE CASTILHOS
LUIZ CELSO SA FRONCKOWIAK WOLKER
LUIZA DE CASTRO ESCOBAR
LUIZA MORAIS MARQUES
LUIZA PETER ARRIEIRA
LUSI FRAGA VAN DEN BROEK
MAICON ROSA DE DEUS
MAÍRA LARA COUTO
MARCELO REGIUS GOMES BASTOS
MARCIA CONCEIÇÃO DA SILVA
MARCIA MONKS JAEKEL
MARCO ANTÓNIO PONTES DE JESÚS
MARIA EDUARDA RODRIGUES LOURENÇO DE SOUZA
MARIA ENGEL BEZERRA MEIRELLES

MARIA HELENA SILVA MACHADO
MARIA JÚLIA PALMA DE MOURA
MARIA MARGARETE PAIM DA SILVA
MARIA NEIVA GONCALVES MACHADO
MARIANA FIGUEIRO KLAFKE
MARIANA FOSCH DE CAMPOS FERREIRA
MARIANE OLIVEIRA DA SILVA
MARIGELSA REJANE LOPES DA SILVA
MARILIA BRANDÃO AMARO DA SILVEIRA
MARINA EL HAJJAR MENEGHEL
MARINA OLIVEIRA DA SILVA
MARISA TERESINHA TEUSCHEL
MATEUS BALLARDIN
MATEUS CAMPOS RANZAN
MATHEUS BERTOLO DAMASCENO
MAUREN LIZE MAGNO RIBAS
MAURICIO CAMARGO DOS REIS
MAX FERREIRA DO AMARAL
MICHELE RIHAN RODRIGUES
MURILO TAROUCO DA SILVA
NADIA REGINA RODRIGUES LARA
NADIA REGINA STELLA
NEURA FIORI CANEVESE
NEUSA MARIA FOGO GARCIA
NEUSICA ALVES DA ROSA
NICHOLAS HARB BIZZI
NILZA CHAGAS
NOEMY SILVEIRA
PABLO NUNES RIBEIRO
PALOMA DOS SANTOS PEGLOW
PATRICIA DE LOURDES PERES DA ROSA
PATRÍCIA ROSA DOS SANTOS
PAULA JULIANA PERES DA ROSA
PAULA NOCCHI MARTINS
PAULO FERNANDO DOS SANTOS REGULY
PAULO HENRIQUE SILVA MARTINS
PAULO ROBERTO DA SILVA FURTADO
PEDRO ANTONIO OURIQUE
PEDRO CONZATTI COSTA
PEDRO HENRIQUE JORDÃO
PETERSON LOUREIRO MIRANDA
PRISCILA BAGATIM FONSECA
RAFAELA GONÇALVES DOS SANTOS SCHIAVINI
RAFAELLA COPETTI GHISLENI
RAQUEL COSTA RODRIGUES
RAQUEL POLTRONIERI

RAQUEL ZORZOLLI NEBEL MORAES
RAUL MORENO DA SILVA LINHARES
REGINA HELENA RODRIGUES DOS SANTOS
RICARDO LODOVSKI FILHO
RITA DE CASSIA DE SOUZA GEYER
RODRIGO SOUZA WARZAK
ROGER ALVES FERREIRA
ROGER SILVA DE OLIVEIRA
RONALD RAFAEL DA ROSA MARTINS
RONALDO FERNANDO LACERDA PINTO
RONISON DA SILVA DOS SANTOS
ROSANA JARDIM CANDELORO
ROSANGELA APARECIDA CAETANO RODRIGUES
ROSIMERI VERA CRUZ PEREIRA
ROXANA PINTO NISHIMURA
RUI CARLOS TESSMANN DA SILVA
SADI DE CASTRO SANTOS
SAMANTA ALVES DE BORBA
SANDRA MARIA NATIVIDADE THOMAZ DE OLIVEIRA
SAUL IVAN DE LIMA FONTOURA
SAULO LORENZI BREIER
SHAUANA ROSSINI ROCHA
SHIN PINTO NISHIMURA
SILVA ALBERTINA GOULART
SILVIA MARIA PELIGRINOTI TAROUCO
SIMONE DA SILVA FLORES
SOFIA RODRIGUES BITTENCOURT
SOLANGE GRAZIELA DA CRUZ
SONIA CLEONICE BONIFACIO
SOPHIA PRESTES
SUMÁRA LÚCIA LANGE
TAMIRES OLIVEIRA PATROCIN
TANIA MARIA LARA ESTIVALET
TANISE LEAL DOS SANTOS
TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF
TATIANA WONSIK RECOMPENZA JOSEPH
TÉSSIA DA ROSA MORAES
THIAGO AFONSO GARCIA ROMANO
THIAGO MANFROI DE OLIVEIRA
TIAGO GORNICKI SCHNEIDER
TIELE ALESSANDRA DIAS SOARES
TIERRE DE OLIVEIRA CANEZ
TIFANI ISABELE DE FRAGA MEDEIROS
TZUSY ESTIVALET DE MELLO
VALERIA CORD SILVEIRA
VALÉRIA RODRIGUES LAMEIRA

VANESSA MENDES PEDROSO
VANIA BEATRIS TRAESEL
VERA LUCIA DA SILVA SANT ANNA
VERA MARIA DAMORE
VICTOR ANTÔNIO OBETINE DE CHRISTO
VINICIUS CARDOSO PASQUALIN
VINICIUS DE MORAES BRASIL
VINICIUS DE MOURA GAIGER
VITOR ALMEIDA DO NASCIMENTO
VITÓRIA RODRIGUES BITTENCOURT
VIVIAN HAMPE FIALHO RENNHACK
VIVIANE FRAGA DE OLIVEIRA
WAGNER LUIS DAS NEVES TEIXEIRA
WESLEY NOGUEIRA GOMES
WILLIAM VINDERFELTES CONCEICAO
YURI DE OLIVEIRA CAMEJO
ZENI DEUSA CORRÊA CORRÊA